

# ESPOZENDENSE



3 DE OUTUBRO DE 1907

IV ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)  
Anno, sem estampilha 1200 reis. \* Com estampilha 12360 reis.  
Numero avulso 40 reis. \* Brazil, (moeda forte) 22500 reis.  
Redação e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Compo do impressor e Typographia Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Communicados, ou reclames (secções) 60 reis.  
Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. \* Impos'o do sello (em cada publicação) 10 reis  
O pagamento dos annuncijs é feito no acto da entrega do original. Annuncijs annuaes, contra-  
to especial. Annuncijs annuaes se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 55

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## AS VICTORIAS DA AFRICA

O regosijo nacional pelas ultimas victorias d'Africa, em que as nossas tropas tão heroicamente se portaram, foi grande e entusiastico. A bandeira gloriosa das quinas mais uma vez foi saudada com orgulho pelos valentes soldados portuguezes, que alem mar castigaram o gentio que a havia desrespeitado.

Embora com o sacrificio da vida de alguns dos seus mais intrepidicos filhos, a nação portugueza acaba de provar que o seu exercito ainda é o mesmo digno herdeiro dos grandes militares dos antigos tempos, que tanto assombraram o mundo em feitos unicos de heroicidade. Esta pequena nação, que dominou os mares e descobriu o novo mundo, castigou como devia o desastre do Cunene, e fez assim saber aos povos civilizados que a antiga nação lusitana ainda tem valentes soldados e heroicos commandantes como o major Rogadas.

Saudamos por isso o exercito e a marinha de guerra portugueza e os valentes heroes do Cuamato.

## LITTERATURA

Louvido seja quem fica  
Sem ter um palmo de seu!  
O nada que sacrifica,  
Torna-lhe a alma bem rica,  
E ficando como fica,  
Nunca mais empobreceu!

Puz os meus olhos no mundo!  
Com ambição e altivez,  
Depressa lhe vi o fundo!  
Creio que não me confundo:  
Sou nada, porem o mundo  
Ainda é menos, talvez!

Queiroz Ribeiro

## LENDA DOS TRES RIOS

(LENDA POPULAR)

Eram tres rios irmão,  
Foram á serra do mir;  
O primeiro que accordasse  
Devia logo partir.

Accordou o «Gadiana»,  
E como tinha vagar,  
Escolheu varzeas e campos,  
Veio descendo p'ra o mar.

O «Tejo» foi o segundo,  
E não conhecedo a estrada,  
Largou-se qua i a direito  
Dos altos da cumeada.

Accordou depois o «Douro»  
E ao ver-se ali sózinho,  
Atirou-se monte a baixo,  
Sem escolher o caminho.

Vieram todos andando  
Até á costa chegar.  
Tiveram sorte bem triste:  
Morreram todos no mar!

J. Braz d'Oliveira

## AGRICULTURA

### De ouro é o que ouro vale

Uma das causas que mais tem contribuido para o uso e abuso do superphosphato de cal, na agricultura nacional, deve ter-se como certo que tem sido a «speculação commercial», desmedida e insaciavel.

O commercio quer vender muito, sem lhe importar o que é motivo de preferencia e brevidade a facilidade da venda, a rapida e prompta sahida do genero.

Para satisfazer a tal exigencia nada ha melhor que os artigos de baixo preço.

E como succede que os «superphosphatos de cal», em determinadas circumstancias, produzem por si só incontestaveis efeitos e são dos «adubos elementares mais baratos, muito naturalmente o commercio fez sobresahir estas vantagens e estimulou o lavrador para o largo consumo que se tem dado do «superphosphato», como «adubo» de baixo preço e de efeito mais ou menos visivel.

E a par da generalisação do emprego, generalizou-se tambem o da denominação de «adubo», para designio particular do «superphosphato de cal», que nada autorisa, nem se pode nem deve tolerar.

Este modo de considerar «como adubo» unica e exclusivamente o superphosphato de cal, tem uma generalisação muito mais larga, do que logicamente seria permittido acreditar.

E por esta maneira de ver, como «adubo, um só e verdadeiro», serve esse adubo indistinctamente para todas as culturas e para todas as terras e por isso tambem, para tudo, «um só e unico preço».

Para um grande numero de lavradores e de cultivadores, o que querem é «adubo» sem se importarem com a sua composição e valor, e só como o custo que não deve ser mais de um determinado tanto, o preço d'um «superphosphato» de baixa percentagem.

Aqui n'esta parte a especulação ainda tem feito muito mal, tratando de divulgar em algumas regiões, como «adubos» especiaes para «determinadas culturas» e com o nome de «compostos, superphosphatos» desvalorizados por misturas propositadas com o fim de baratear a moçada, com os fins de multiplicar as transações e avolumar a quantidade com completa indiferença pelos efeitos culturais.

Que quantidade de pó se tem lançado, se está lançando e lançará ainda, aos olhos do lavrador de boa fé o do cultivador em demasia credulo; desconfiado sempre da verdade embora rude e sempre disposto a escutar, ouvir e dar razão ás cousas mais inverosímeis e nos maiores desconchavos com que lhe atordam os ouvidos os homens do officio.

Somos testemunha ocular:—Um velho semeava batata e adubava-a com uma «colher de sopa» de um adubo que tirava de uma sacca; esta sacca custara-lhe 18000 reis, tinha uma marca e a etá marca correspondia a unica percentagem de 4 % d'acido phosphorico!

Este pobre homem comprou por reis 12000, 2 kilos de acido phosphorico, se a sacca os tinha!

Se tirasse comprado uma sacca de «superphosphato de cal» 12 % A, ter-lhe hia custado no local de 800 a 900 reis e deveria ter «6 kilos de acido phosphorico» ou tres vezes mais do que a outra.

Um lavrador regista uma indicação de «adubo» porque «é muito caro» e lança mão de outro porque esse é mais barato.

Exclusivamente pelo preço, nunca se pode julgar se um «adubo» é caro ou barato; o valor do adubo está inteiramente subordinado á sua riqueza em principios fertilisantes.

«De ouro é o que ouro vale» assim é e de nenhuma outra forma.

Se nós temos tres «superphosphatos» com percentagens garantidas de «acido phosphorico solúvel em agua», de «8 1/2», «18» e tomando o de 12 como base o de 8, deve custar 1/2 menos e o de «18» mais 50 % do que o de «12».

Mas como de facto não succede assim e que o de 8 custa um pouco mais e o de 18 bastante menos; o que é absolutamente mais caro o de 18 é de facto o «mais barato», o que é «abolutamente mais barato» o de «8», é de facto o «mais caro».

Existe manifesta «repugnancia» no emprego dos «adubos potassicos» porque são muito caros, e, effectivamente aos preços actuaes pouco mais ou menos, uma «tonelada» de «chlor to de potassio» custa «528000» reis e uma de «superphosphato de cal de 12 %» a 148000.

Effectivamente a differença é grande e contudo no 1.º caso fica o «kilo de potassa pura a 101» reis e o «kilo d'acido phosphorico solúvel» em agua a «116» reis.

A «adubação potassica» é de facto mais barata do que a «adubação phosphatada», muito embora esta se apresente e a maior parte da gente pense e julgue o contrario.

Mas as cousas são o que são e não o que cada qual queira que ellas sejam e assim é que verdadeiramente.

### De ouro é o que ouro vale

O valor dos adubos está na sua riqueza em principios fertilisantes e muitas vezes os que parecem mais caros, são de facto os mais baratos.

### O QUE É E COMO SE DEVE EMPREGAR O PHOSPATO THOMAZ

O «Phosphato Thomaz» é um tetraphosphato de cal que provem como sob producto do fabrico do aço pela desphosphorização do ferro, segundo o processo inventado por Thomaz Gilchrist.

Antigamente o «Phosphato Thomaz» que tambem tem o nome de Escorias de Desphosphorização, não se encontrava em que o empregar, e a sua accumulção embaraçava extraordinariamente as fabricas.

Mas em breve se descobria que era grande o seu valor como substancia fertilisante,

Dêse então o «Phosphato Thomaz» tem tido enorme applicação na fertilização das terras, augmentando continuamente o seu emprego na agricultura de todos os paizes.

O «Phosphato Thomaz» é simultaneamente um adubo phosphorico e um «adubo» calcico, pois contem 50 % de cal e percentagens variaveis de acido phosphorico total e qual em estado de ser assimilado immediatamente pelas plantas.

Alem d'isso o «Phosphato Thomaz» contem outras materias uteis á vegetação como a magnesia e o manganes e não tem o inconveniente do «retrogradar», isto é, de se tornar insólvel parte do acido phosphorico, como frequentemente acontece ao superphosphato.

E igualmente caracterizado o «Phosphato Thomaz» pela forte solubilidade do seu acido phosphorico que tem por consequencia a sua rapida assimilação e a sua grande eficacia.

A sua utilização como adubo está cada vez mais preconizada por grande numero de experiencias concludentes de eminentes agronomos e pelos vantaçosos resultados colhidos pelo seu emprego, nas mais variadas regiões culturais.

O «Phosphato Thomaz» é talvez o adubo chimico que mais largamente pode ser applicado pela sua grande adaptação á maioria das terras.

O «Phosphato Thomaz» pode igualmente ser applicado quer nas terras arenosas, quer nas terras argilosas e com tanto melhor resultado quanto mais humiferas e desprovidas de calcarea forem.

Ao contrario do superphosphato que é um «adubo acido», o «Phosphato Thomaz», que pela sua propria natureza é um «adubo basico ou alcalino» convem tambem, muito em especial, para certas terras já de si acidas (terras de prado, terras graniticas, humiferas) terras estas em que o emprego do superphosphato é contraproducente, mas em que está indicado o emprego do «Phosphato Thomaz» pela propriedade que tem de neutralisar a acidez do solo e favorecendo portanto a decomposição das materias humiferas com produção de azoto.

Em Portugal está-se generalizando enormemente a sua applicação; o seu emprego tem a maior vantagem e é mesmo necessario em certos solos do paiz como grande parte das provincias do Alentejo, Extremadura e Traz-os-Montes e a maior parte das Beiras e do Minho.

O emprego do «Phosphato Thomaz» exclusivo só em raros casos é para aconselhar, mas é menor o inconveniente do emprego do Phosphato Thomaz exclusivo em certas terras do que o do Superphosphato tambem exclusivo, cujo excessivo e successivo emprego tem sido a causa do descontentamento de muitos lavradores que não adubam conscienciosamente as suas terras.

A applicação successiva de um elemento exclusivo em qualquer terra é sempre de resultados os mais desastrosos, pois exgota as terras dos outros elementos não applicados e portanto origina a sua esterilisação.

Em todas as exploraciones agricolas em que os adubos chimicos são empregados com criterio, forçosamente se ha-de generalisar o emprego do «Phosphato Thomaz» como base das adubações de combinação com o Nitrato de Sodio e com os sais de Potassa.

O augmento das colheitas devido ao emprego do «Phosphato Thomaz», associado com outros elementos fertilisantes é verdadeiramente extraordinario, sendo as vantagens da sua applicação tão evidentes, que o consumo no no nosso paiz, ainda ha poucos annos era insignificante sendo agora cada vez maior contandose actualmente o seu consumo annual, por milhares de toneladas.

### Postaes illustrados

Já chegaram lindas colleções e avulsos a preços reduzidos á «Livreria e Papelaria Espozendense».

## NOTICIARIO

### Variola

Dizem-nos que na freguezia das Marinhas, d'este concelho, grassa com intensidade a terrivel epidemia da variola, apresentando-se com um caracter nada benigno, que nos assusta.

Necessaria se torna em vista d'isto a adopção das mais rigorosas medidas sanitarias, afim de dominar o mal que, a dois passos da nossa terra se pode dizer, vae fazendo algumas victimas.

Ao cuidado e zelo do habil sub-delegado de saude sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva e do digno administrador do concelho sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, que como medico que é, bem reconhece a gravidade do perigo que nos ameaça, deixamos o pedido, certos de sermos attendidos.

### Victoria em Africa

Resumidamente vamos dar aos leitores de longe, que os de cá conhecem-as muito bem, tam bem como nós, a noticia das festas aqui realisadas em signal de regosijo pela victoria alcançada em Africa pelas nossas armas.

Mal houve conhecimento d'ella, ou seja 4.ª feira—as repartições publicas e alguns predios de particulares embandeiraram logo e á noite foi illuminada a Casa da Camara, onde, além da bandeira nacional, se via hasteado o estandarte do municipio, que por signal é de valor.

Na 5.ª feira, ao romper da manhã, começou a estrear foguetorio, emquanto que a banda marcial de Curvos percorria as ruas executando o hymno.

Estas manifestações de regosijo repetiram-se pelo dia fora até ás 7 e meia da noite, hora a que uma grande massa de povo deu volta á villa em marcha *aux flambeaux*, seguindo depois em direcção á Avenida Barros Lima, Durante o trajecto foram erguidos muitos vivas á Patria, e ao exercito e armada.

Chegados ali, Xavier Vianna, num curto mas bello improviso descreve o valor da victoria alcançada; fez o elogio do exercito portuguez, alludindo ao facto da Alemanha ter mandado sem resultado numerosas tropas combater o inimigo que pelos nossos destemidos soldados acabava de ser derrotado; lembra os que morreram combatendo e termina levantando tres vivas—á Patria, ao exercito e ao povo do concelho—que foram correspondidos com entusiasmo, sendo no final erguido tambem um viva a Xavier Vianna.

**Estradas**

Pedimos a attenção do sr. director das Obras Publicas para o pessimo estado em que se encontram as estradas d'este concelho. Com as reparações de mais necessidade não se gastaria muito; bastava sómente alguma boa vontade, da sua parte.

**Pelourinho**

Já está feito o desenho do restauro d'este antigo monumento e entregue ao artista encarregado de o levantar. Esperamos que este sr. como trabalhador diligente que é, não demore tal reconstrução.

**Descanso semanal**

A Camara municipal d'este concelho, em sessão extraordinaria de 27 de setembro findo, escolheu o dia de 2.ª feira para o encerramento das lojas de barbeiro d'esta villa e do «Café Espozende-Club».

N'esse sentido foram affixados editaes e notificados os interessados.

**Festas de Setembro**

Como anunciamos em nosso ultimo numero, realizaram-se 5.ª feira passada na «Avenida Barros Lima», as corridas de rapazes que tanto interesse despertavam no publico, e que provocaram por vezes grande hilariedade.

No local fazia-se ouvir, a banda de Curvos. A concorrência era grande, apesar do tempo não estar muito convidativo.

A' Commissão os nossos sinceros parabens pelas excellentes distracções que durante todas as quintas feiras do mez de Setembro nos proporcionou.

**Prestação de trabalho**

Segundo lemos nos editaes que para conhecimento do publico a Camara mandou affixar, o serviço pessoal será n'este concelho prestado desde o dia 15 do corrente até ao dia 30.

Terminado que seja este praso serão collectados todos os que não trabalharam, de harmonia com a tarifa pela nossa edicidade. O servi-

ço é feito nos caminhos indicados pelos snrs. presidentes das Juntas de parochia, ficando a sua fiscalisação entregue a estes; com excepção apenas do das freguezias de Fão, Curvos, Marinhas, Gandra, Apulia e Espozende que é prestado nos caminhos que os snrs. vereadores consideram de mais urgente reparação, e dirigido e fiscalizado por elles.

**Café Espozende-Club**

Abriu quinta feira passada n'esta villa o Café «Espozende-Club», propriedade do nosso amigo sr. Francisco Xavier Vianna.

Está muito bem montado, não lhe faltando nada do que é indispensavel a estabelecimentos d'esta qualidade e tem um excellente bilhar, segundo nos dizem, pois nós d'isso nada percebemos.

A grande necessidade que havia de um café n'esta villa, foi que determinou aquelle nosso amigo a tomar a resolução de abrir aqui um ao publico, resolução muito bem entendida, na nossa opinião. O extraordinario numero de pessoas que ali affluem todos os dias, dão-nos ensejo de prophetisar-lhe uma longa e prospera vida.

**Novas estampilhas**

Vão ser substituidas por outras, de typo diverso, as seguintes estampilhas: Imposto do sello, contribuição industrial, contribuição de jurros, justiça, leis sanitarias, propinas, de matriculas e especialidades pharmaceuticas.

Para esse effeito, cessará em 31 de dezembro do corrente anno a circulação e validade do typo de estampilhas com aquellas designações, actualmente em uso, e começará a adoptar-se em 1 de janeiro de 1908 o padrão para este anno.

**«Diario da Tarde»**

Entrou ante-hontem no seu 10.º anno de publicação o nosso illustre collega portuense «Diario da Tarde», um dos jornaes d'aquella cidade mais brilhantemente redigido.

Os nossos sinceros parabens e o desejo de o vêr muito prospero.

**Em reclamação**

Estará em reclamação de 1 a 10 do mez proximo, na repartição de fazenda do concelho, a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria.

A reclamação será baseada em um ou mais dos casos seguintes:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas.
- 2.º—Erro na designação da ordem da terra.
- 3.º—Injusta designação do valor collectivo das casas de habitação, por não estar conforme com o rendimento collectavel inscripto na respectiva matriz predial urbana.

4.º—Injusta designação do objecto sobre que recai a contribuição sumptuaria.

5.º—Cessão do arrendamento das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria, todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno.

6.º—Erroneo calculo das collectas das contribuições de renda de casas e nos respectivos addicionaes.

7.º indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

**Chuvvas**

Tem cahido estes ultimos dias com abundancia, prejudicando um pouco a colheita do S. Miguel, mas beneficiando a viticultura, aquelles que ainda não vendimaram.

O dia de segunda-feira apresentou-se limpido e bello e de temperatura amèna, porém ao anoitecer formou-se uma trovoadá, começando a cair uma chuva miudinha, impertinente, uma verdadeira chuva lisboèta, que se tornou torrencial durante a noite acompanhada de forte vendaval, obrigando os nossos pescadores, que se achavam no mar, a retirarem sem resultado algum das suas canceiras.

**Fallecimento**

Falleceu ante-hontem n'esta villa cêrca das 3 horas da tarde, Candida de Barros Lima, mais conhecida aqui pelo alcunha de *Muda*.

A desditosa rapariga que succumbiu aos estragos de uma enterite, contava apenas 27 annos d'idade.

O seu funeral realisou-se hontem da parte de tarde.

**Todas as constipações e tosses** podem ser alliviadas e curadas com o prompto uso do *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*. Este preparado é anodyno e expectorante, e é o melhor de todos os remedios conhecidos para as doenças de garganta e pulmões. Opera com certeza; ataca a doença pela base e é isento de perigo. Tem sido experimentado durante mais de meio seculo com uma reputação que augmenta sempre. E' inapreciavel como remedio para uma emergencia, uma salvaguarda para creanças, em que se pode depender em casos de *Crup* e *Coqueluche*.

A dόse do *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* consiste n'um limitado numero de gottas. As instrucções para o seu uso acompanhnam cada frasco e devem ser cuidadosamente observadas.

Venda nas principais pharmacies e lojas de perfumarias. Cuidado com as imitações. Agentes: James Cassels & Cª, Succesores—Rua do Mousinho da Silveira, 85—Porto,

**Festas escolares**

**em Fão**

Fomos informados que na vizinha e florescente freguezia de Fão, terão lugar este anno, as festas escolares, as quaes por disposição da Lei, se realizarão em todo o paiz no dia 20 do corrente.

Aquella festa extremamente sympathica pelo fim que tem em

vista, premiar os jovens estudantes e inculir no espirito de todos, o amor ao estudo, será uma festa modesta; mas digna das tradições d'aquelle laborioso, e economico povo.

Sabemos que a Commissão de beneficencia e ensino d'aquella freguezia, de accordo com as eximias professoras D. Emma e D. Maria Vieira, já combinou o programma.

A'ên dos premios offerecidos pelo Governo, serão distribuidos premios pecuniarios, legado do saudoso parochio, padre Lourenço Cardoso Vianna. Dois premios offerecidos pelo presidente da Commissão, e esta, com o auxilio dos Fãozenses distribuirá seis fatos completos a seis creanças mais pobres que frequentaram as escolas no anno lectivo findo.

Se houver sobras, como é de esperar, serão para reforçar o fundo escolar, destinado a fornecer livros e objectos d'ensino ás creanças pobres.

Equalmente sabemos que a commissão dos festivaes de Setembro, resolveu adiar para o dia 20 de Outubro a ultima sessão de musica, que estava marcada para o passado domingo, e se não pôde realisar, devido ao tempo.

A Redacção do *Espozendense* sempre prompta e da melhor vontade a auxiliar os Fãozenses, só tem para tão sympathica iniciativa palavras de louvor.

**Antonio R. Sampaio**

E' provavel que por estes dias chegue a esta villa, o busto d'este grande homem d'Estado e jornalista, nosso conterraneo por já ter sido ordenado por s. ex.ª o ministro da guerra, a sua entrega, assim como de todos os accessorios de bronze pertencentes ao seu monumento a erigir n'esta villa, como se vê pelo seguinte telegramma dirigido ao presidente da commissão:

Ex.º Sr. Presidente Commissão Monumento Rodrigues Sampaio—Espozende.

Foi dada ardem entrega a que se refere telegramma v. ex.ª. Ministro da Guerra.

As placas de marmore que hão de circundar o monumento e nas quaes estão gravadas as inscrições já se acham n'esta villa, desde sexta feira ultima. Sendo de prever que muito breve veremos terminado aquelle monumento que vae adornar uma das nossas melhores praças.

No domingo ultimo reuniu muito intimamente, na sua casa em Fão, o nosso amigo sr. José C. da Silva Ramalho, algumas familias das suas relações, e alguns rapazes d'esta villa, recitando-se algumas mimosas poesias, e dançando-se animadamente até depois da meia noite. Foram tres horas bem passadas proporcionadas pela gentileza d'aquelle nosso amigo e de sua ex.ª esposa.

A Commissão do monumento a Antonio Rodrigues Sampaio movida pelo sentimento patriotico, causado pelos feitos d'armas dos nossos soldados em Africa, expediu dois telegrammas de felicitações, um a El-Rei e outro ao ex.º sr. Conselheiro

João Franco, tendo obtido como resposta os telegrammas que á seguir publicamos:

Commissão monumento Rodrigues Sampaio—Espozende.

S. M. El-Rei agradece muito patrioticas felicitações.

Conde de Arnoso.

Comissão monumento Rodrigues Sampaio—Espozende.

Agradeço muito telegramma folgando de vêr patrioticas homenagens que todos estão prestando a nossos valentes soldados.

João Franco.

**Collegio da Boa Vista**

Retirou da populosa freguezia de Fão, o director d'este bello estabelecimento de ensino, com sua ex.ª familia e o grupo de alumnos que ali estavam veraneando, deixando como nos annos anteriores, saudades a todos que com aquelle corajoso trabalhador e denotado propagador da instrução, tiveram o prazer de conviver; assim como com sua ex.ª familia e alumnos exemplares. Desejando a todos felicidades, esperamos que voltem para o anno futuro no que dará muito prazer não só aos habitantes d'aquella povoação, como aos d'esta villa.

**CARTEIRA**

**PARTIDAS E CHEGADAS**

Regressou sabbado passado da estancia do Bom Jesus a sua casa n'esta villa, o habil advogado e conservador d'esta comarca, sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, e sua ex.ª esposa.

Esteve ante-hontem entre nós o digno commandante do 3.º batalhão do regimento de infantaria 3 e illustre jornalista, sr. Major Simas Machado. Sua ex.ª retirou-se no mesmo dia para Barcellos acompanhado de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Motta de Simas Machado e gentilissima filha Maria Victoria que ha dias se encontravam n'esta villa de visita á familia do sr. Commendador Cesar de Sá.

Encontram-se na sua quinta da Seara em Palmeira, a ex.ª sr.ª D. Amelia Dias dos Santos Lima e ex.ª familia.

Para a sua quinta de Terrozo, partiu hontem o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, abastado capitalista d'esta villa, acompanhado de sua ex.ª familia.

Regressou a esta villa com sua ex.ª esposa, o sr. dr. José Alberto Bianchi, digno delegado do Procurador Regio d'esta comarca.

Encontra-se entre nós Monsenhor Augusto Ribeiro Vianna, zeloso director espiritual do Seminario Episcopal do Porto.

Vimos domingo passado n'esta villa o eminente poeta e grande republicano Guerra Junqueiro.

Encontra-se no Gerez, a uso de banhos o sr. Antonio de Villas Boas Netto, official de marinha mercante.

Regressou ao Porto, o sr. Francisco da Rocha Gonçalves, conceituado negociante d'aquella praça.

Partiu para o Torrão. Alem-tejo, o sr. dr. José Maria de Oliveira, digno medico n'aquella localidade.

FÃO, 2-10-907.

CHRONICA

Lastimo que a minha primeira chronica não merecesse mais attenção ao compositor. E eu então que tinha em vista não asnear em publico mais que o razoavel...

Como n'este semanario vi pre-annunciado, realisou-se esta semana a festa da elite cá da Terra. Sobre o assumpto basta que transcreva para aqui o conteúdo d'uma carta que pude ler e que uma illustre Menina d'esta freguezia, com cuja amizade muito me honro, subscriptou a uma sua amiga do Porto.

Querida:

..... Como tu sabes estabeleceu-se aqui ha mais de 3 annos a Pia União das Filhas de Maria. Devido ao zelo do Prior, que tu bem conheces, e á valiosa e eficaz cooperação d'algumas virtuosas Senhoras d'esta ridente povoação, a sympathica associação tem progredido a olhos vistos; e a colheita de bens espirituaes de varias especies feita durante estes primeiros annos de laboriosa cultura bem prova que as bênçãos de Deus tem fecundado as fadigas dos trabalhadores.

N'estes ultimos dias mais claramente se viu a que altura de prosperidade e pujança se tem elevado a utilissima agremiação.

Principiou na passada quinta-feira, 26 do mez findo, o triduo como preparação para a festa annual; triduo pregado pelo sabio sacerdote sr. P.º Silvino Prado de Souza, de Vianna do Castello. Tu debes conhecê-lo, como conheces já todos os bons oradores portuguezes.

Pelo numero e qualidade das pessoas que concorriam aos religiosos exercicios, facilmente se podia prever a abundancia do fructo final. E viu-se bem nas confissões e communhões, com que as Filhas de Maria edificaram esta freguezia, que o vinculo que as havia unido na Pia União não era coisa esteril para suas almas. Numero avultado, compustura edificante, claro espirito de piedade, emfim todo o conjunto de manifestações inequivocas de cordeal e enraizada devoção, tudo offerencia aos olhos do observador attento e zeloso um espectáculo de religiosa consolação e esperança.

Parecia que a formosa imagem do Coração de Maria significava com ineffavel sorriso a aprovação que tão piedosos actos mereciam á divina Padroeira. No domingo, 29, realisou-se

a festa da conclusão. Não houve apparato de nenhuma especie fóra da Igreja. A dentro porem do sagrado recinto, nada faltou do que podia exigir a mais fervorosa devoção.

De manhã, numerosa e edificante communhão geral; depois, missa solemne em que foi distribuida a primeira communhão a avultado numero de crianças, e exposição; de tarde, após as cerimoniaes propriamente relativas á admissão das novas congregadas—que foram muitas—sermão ao Immaculado do Coração de Maria feito pelo orador do triduo, Te Deum, bênção, encerração, a Magnificat e adeus á Virgem.

O P.º Silvino foi assombroso de eloquencia. Ao concluir o sermão da festa que de palmas não teria se prégasse fora do templo! Oh! aquellas palavras não eram vilmente terrenas e humanas... Havia n'ellas notas do céu, uma doçura ineffavel, uma harmonia divina!

N'esta solemnidade da tarde a concorrencia foi verdadeiramente extraordinaria: o espaçoso templo regorgitava de fieis não só da freguezia, mas tambem de Espozende e outros logares visinhos.

A boa ordem em que tudo correu, a piedade e devoção que em todos se via, deve encher de consolação as generosas promotoras da solemnidade e servir de primeira recompensa ás suas aturadas canseiras.

Deus queira que os fructos correspondam ao geral conceito.

Tua—X.

Tambem desejo que fique aqui consignado que sou um crente da religião christã que não concede um dia ao odio e promette a eternidade ao amor. Ella é tão boa que aproveita mesmo ao que não crê n'ella e d'ella nada se importa, porque esse vive protegido pela religião dos outros, como um pas-ageiro navega em segurança, sem ajudar a manobra. Por isso a festa descripta a todos captivou e prendeu.

Sou crente mas não sou fanatico. E' por isso que não pude deixar de rir-me com vontade ao vêr, no fim da pratica de sabado, a Sr.ª Rosairinha voltada para um santinho lá na Igreja a rezar por umas contas como bogalhos, que osculava de quando em quando. Eu ri, porque me occorreu o passado entre Tolentino e Bocage quando aquelle visitou este no leito da dôr, já tão magro como alli a Americaninha.

Tolentino estendeu o braço e bateo pausadamente a descarnada espinha dorsal do doente, demorando os dedos em cada uma das vertebraes salientes. Bocage estranha a coisa e pergunta: —Que diabo estás a fazer? —Estou a rezar por estas contas.

—Pois então, em chegando ao fim, beija-lhe a... medalha. Ora tal recordação suscitada pelos sens beijos chòchos nos bogalhos, Sr.ª Rosairinha, foi que motivou a minha irreverencia.

Mas a Sr.ª Rosairinha não se escandalizou porque não pescou: eu estava no córo. Procuro sempre os logares mais altos para vêr a terra mais do ar... e a muita gente tambem.

Na festa de domingo estava no templo tudo que Fão tem de mais illustre e distincto, a aristocracia do pensamento emfim. Estava eu, estava... estava tudo! O P.º Silvino... Perdão: agora me lembro que a festa ficou descripta pela presada Menina que tão excellente subsidio deu para a desalviada chronica que estou fazendo.

Não devo emendar-lhe a mão. Adiante, pois.

Nos ultimos dias da semana passada retiraram para diversos portos da America do Sul alguns marinheiros d'aqui. Alguem pôde ouvir estas palavras d'um marido que partia á sua cara metade: . . . .—Sobre tudo te peço, meu amôr, que não esqueças a fé jurada.

—Esquece!— Espera. E sacando o lenço do bolso deu-lhe um nó na ponta, para lembrança, e disse:—Agora podes partir descançado!

Ora o lenço foi no domingo para a lavadeira, mas eu creio que não haverá duvida...

Dizem que no juízo final começa a bemaventurança e no ponto final acaba a leitura. Então, ponto final, que estou moido.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações diversas:

—O n.º 972, anno XXIX, da Mo-da Illustrada, jornal de modas dedicado ás familias portuguezas, cuja direcção cabe á ex.ª sr.ª D. Leonor Maldonado, editado pela livraria de José Bastos, da capital.

—O n.º 397, 8.º anno, do Noticiao de Alcobaca, folha semanal bellamente redida e impressa.

—O n.º 643 anno 13, da Gazeta das Aldelas, semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. Redacção rua Sá da Bandeira, 195—1.º andar—Porto.

—O n.º 607, anno 14, da Mala da Europa, publicação periodica illustrada dedicada a Portugal e Brazil, da qual é director e proprietario o sr. José de Mello, um dos nossos mais distinctos escriptores. Redacção, Largo do Conde Barão—50—Lisboa.

O n.º 975 anno XIX, do Amigo da B. União, publicação mensal bracaraes.

—O n.º 82, 3.º da 15 serie, do Para as Crianças, contos tradicionais portuguezes, editados e colligidos da tradição oral pela distincta escriptora sr. D. Anna de Castro Ozorio, da cidade de Setubal onde esta publicação sae em folhetos mensaes de 24 paginas e ao custo de 500 rs. annuaes.

—O n.º 249, anno 21, da Encyclopedia das Familias, revista de instrucção e recreio; da capital que, é o publicação mais barata e instructiva que conhecemos.

—O n.º 67, 3.º anno d'A Nossa Patria, revista illustrada da vida portugueza, fundada e editada pelo distincto escriptor sr. Alberto Bessa, inserto em todos os n.ºº copioso numero de gravuras e uma collaboração muito selecta. E' quinzenal, e o custo da assignatura é modico. Redacção rua da Condessa, 60 (ao Carmo)—Lisboa.

—O n.º 30 e 31 2.º anno, da Arte, archive de obras d'arte, reproduzidas pelos mais modernos processos e impressa na importante officina de gravador Marques Abreu, da cidade do Porto, a quem a propriedade da Arte pertence.

Cada n.º da Arte, custa apenas 30 rs. ou 60 em papel especial.

—O n.º 200, anno 18, do Commercio e Industria, sciencias, artes e letras, que se publica em Lisboa debaixo da direcção do sr. J. Almeida Pinto.

—O n.º 138, anno 4, da Chulacha, semanario com pretensões a humoristico que sae semanalmente em Lisboa.

—O tomo 9 e 10, volume 2.º, do ro-

mance Dois Berços, original de Emile Richebourg, em 3.ª edição economica da casa Belém & C.ª de Lisboa, uma das livrarias que mais romances tem editado.

—O n.º 12, 1.º anno da A Cidade e os Campos, revista mensal illustrada, da capital, cuja propriedade pertence á grande casa commercial Grandella & C.ª. O custo da assignatura é modica, 600 rs. annuaes.

ANNUNCIOS

BICICLETA

Vende-se uma de roda livre, boa marca e em bom estado. Muito barata. N'esta redacção se diz.

ARRENDASE

Manoel Antonio Ribeiro Coutinho, da freguezia

de Gem zes, arrenda parte dos bens a pessoa competente. Dá casa para ca-seiro e o mais que for preciso.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1908 (18 anno de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Delphina Cruz e Delphina Victor e do actor Eduardo Brazão.

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetes, poesias e diferentes produções humoristicas, satiricas, etc., e as plantas dos theatros de Lisboa.

Fundado por F. A. Mattos Preço 100 acs Pedidos ao editor: João Romano Torres—Rua Alexandre Herculano, n.º 120 a 120 D.

A' venda n'esta villa na Livraria e Papelaria Espozendense.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga, moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

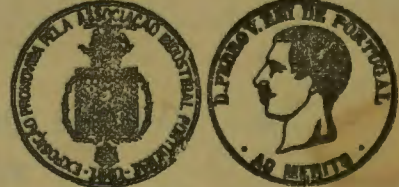
Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciulos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitae e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distinguição que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

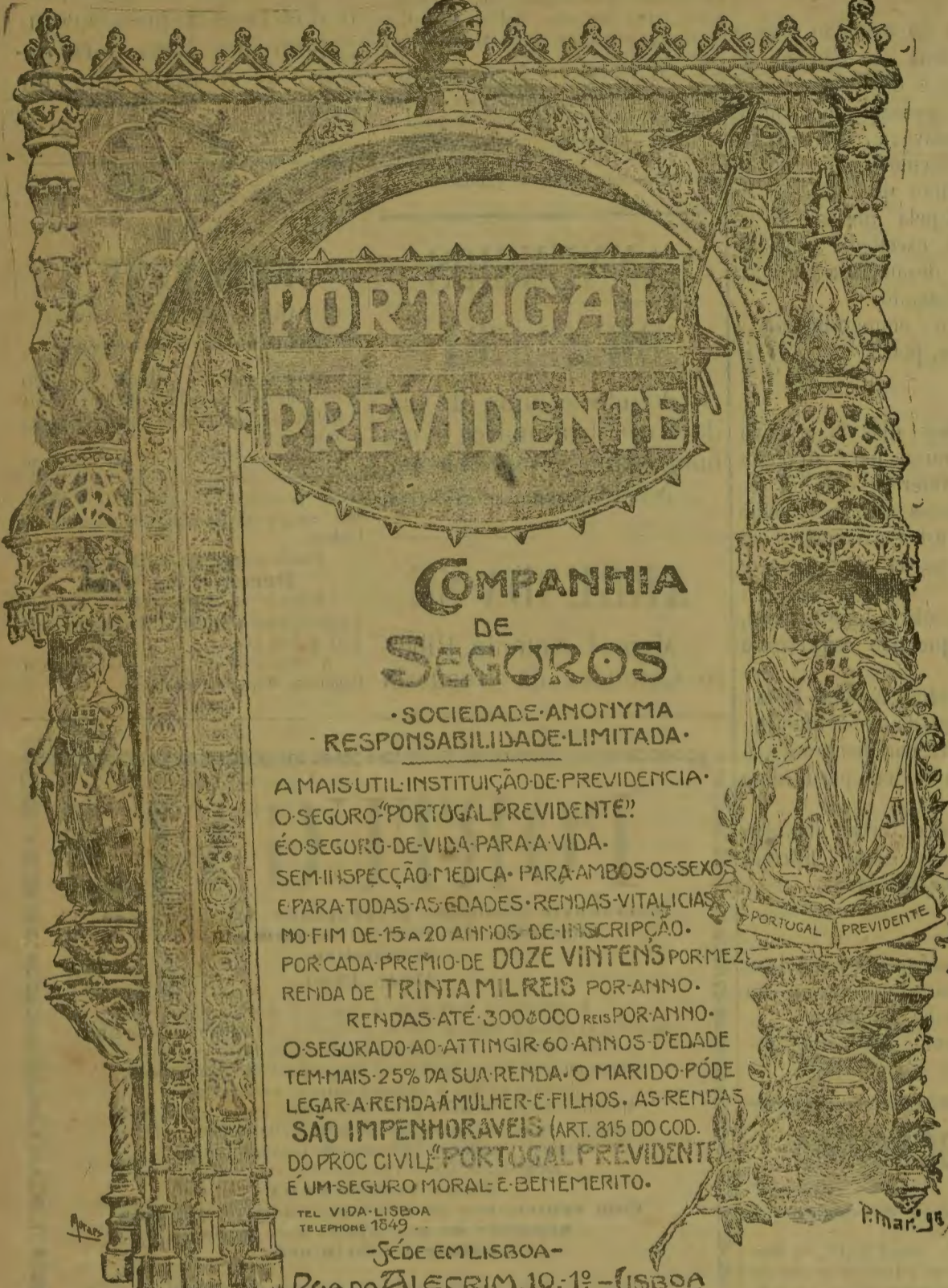
Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolturo esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELLEGI - LISBOA.



**PORTUGAL PREVIDENTE**

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
 - SOCIEDADE ANONYMA -  
 - RESPONSABILIDADE LIMITADA -

A MAIS UTIL INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA.  
 O SEGURO "PORTUGAL PREVIDENTE"  
 É SEGURO DE VIDA PARA A VIDA.  
 SEM INSPECÇÃO MEDICA PARA AMBOS OS SEXOS  
 E PARA TODAS AS EDADES. RENDAS VITALICIAS  
 NO FIM DE 15 A 20 ANOS DE INSCRIPÇÃO.  
 POR CADA PREMIO DE DOZE VINTENS POR MEZ  
 RENDA DE TRINTA MIL REIS POR ANNO.  
 RENDAS ATÉ 300.000 REIS POR ANNO.  
 O SEGURO AO ATINGIR 60 ANOS DE EDADE  
 TEM MAIS 25% DA SUA RENDA. O MARIDO PÓDE  
 LEGAR A RENDA À MULHER E FILHOS. AS RENDAS  
 SÃO IMPENHORAVEIS (ART. 815 DO COD.  
 DO PROC. CIVIL) "PORTUGAL PREVIDENTE"  
 É UM SEGURO MORAL E BENEMERITO.

TEL. VIDA LISBOA TELEPHONE 1849

- SEDE EM LISBOA -  
 Rua do Alecrim, 10, 1.º - LISBOA

**AS PUPILLAS**

- DO -  
**SENHOR REIO R**  
 ROMANCE DE JULIO DINI  
 Grande edição de luxo com illustrações de Roque Gameiro.  
 Condições da publicação

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aquarellas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal, e 127 gravuras a preto, intercatadas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O papel é de qualidade superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão de véveras aprimorada. Nas iniciais de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 reis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento «cadeantado» ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas de remessas são á custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á A Editora, administração em Lisboa, largo do Conde Barão, 50.

Tomam-se assignaturas n'esta villa, na Livraria e Papelaria Espozendense.

VIRIATO D'ALMEIDA

**NO CAMPO**

POESIAS DISPERSAS  
 Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel  
**160 reis.**

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

**R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA**



**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES ( PORTO )**

**NILE em 14 de Outubro**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

**MAGDALENA em 28 de Outubro**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. . . . . 36\$500

**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA**

**ARAGON, em 7 de Outubro**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

**NYLE em 15 de Outubro**

Para S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres

**ARAGUAYA, em 21 de Outubro**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu, e Buenos-Ayres

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. . . . . 33\$500

**A bordo ha creados portuguezes**

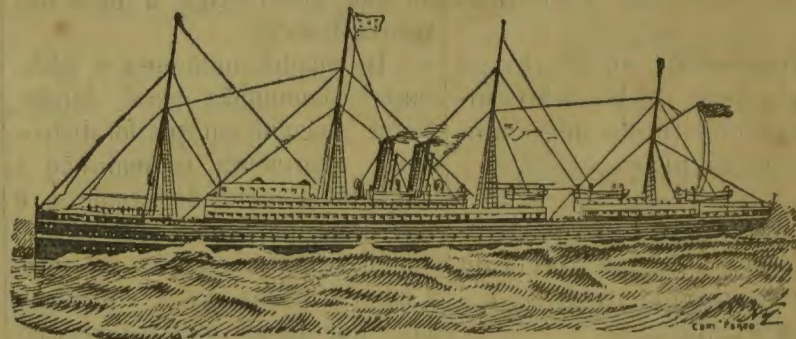
Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

AGENTES:

No Porto **TAIT & RUMSEY** Em Lisboa **JAMES RAWES & C.ª**  
 19 Rua do Infante D. Henrique | Rua d'El-Rei, 31-r.º

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (2)

**COMPANHIA REAL DO PACIFICO**



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

**PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto- Leixões**

**ORAVIA** a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 1 de Outubro, para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo e mais portos do Pacifico.

**ORENSA** a 2 helices, de 8:500 toneladas, em 15 de Outubro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo, e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente, em SANTOS.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevidéu e Buenos-Ayres 41\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathegoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

**KENDALL, PINTO BASTO & C.ª**

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (4)

**ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"**

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

**PEITORAL DE CAMBARÁ**

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
 Cura a laringite;  
 Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
 Cura a tísica pulmonar, o como provam numerosos attestados medicos e particulares;  
 Cura incontestavelmente asthma, molesta difficil de ser debellada por outros meios;  
 Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pela creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

**PASTILHAS DA VIDA**

(Registado)

Combatem o fastio, azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar ou mau habito, a flatulencia e a dilataçoão do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

**36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS**

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
 Febres em geral;  
 Molestias nervosas, da pelle, das vias respiraterias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
 Molestias das senhores e das creanças;  
 Dores em geral;  
 Inflamações e congestões;  
 Impurezas do sangue,  
 Fraqueza e suas consequencias.

(3)

Frasco, 500 reis; 6 frases 2\$7000 reis.

onsultem livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

**Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 Tudo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.  
 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 reis; duzia 4\$000 reis.  
 1 Dito com trituração 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis.  
 Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico do Casa e a Nova Guia Homeopatica pelo Visconde de Souza Soares.

**A VISO IMPORTANTE**

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.